

Formando Trabalhadores com Base na Teoria Andragógica em Cursos Profissionalizantes Semipresenciais

Cristina Pfeiffer

Coordenação de Formação Técnica CECIERJ
Rio de Janeiro-RJ, 20943001, Brasil

Mercedes C.S. Moreira

Coordenação de Formação Técnica FAETEC
Rio de Janeiro-RJ, 21311281, Brasil

M.Cristina L. Silva

Vice-Presidência Educacional FAETEC
Rio de Janeiro-RJ, 21311281, Brasil

Masako Oya Masuda

Presidência Fundação CECIERJ
Rio de Janeiro-RJ, 20943001, Brasil

RESUMO

No Brasil, é preocupante a exclusão social de cidadãos que ainda não completaram a formação básica e que, por este motivo, se encontram fora do mercado de trabalho. Este fato motivou a parceria, criada em março/2007, entre a Fundação de Apoio ao Ensino Técnico do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC) e a Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECIERJ), para a elaboração e implementação de um projeto de Educação Profissional de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores, utilizando o modelo de educação a distância semipresencial ou *blended learning (b-learning)*. Através deste projeto já foram capacitados 2.987 cidadãos para o mercado de trabalho. O objetivo deste artigo é relatar as etapas de implantação do projeto e os resultados obtidos no período agosto/2007 a dezembro/2008.

Palavras chaves: Educação a Distância, Gestão, Ensino Profissionalizante, Inclusão social, Andragogia.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, mais de 65 milhões de trabalhadores não têm o ensino médio e muitos deles ainda nem concluíram o ensino fundamental [1]. É fato que, em nosso país, apenas duas em cada cinco pessoas entre 15 e 18 anos conseguem completar o ensino fundamental [2]. Em função desta falta de acesso à educação da maioria dos cidadãos brasileiros, aumenta, a cada dia, a exclusão social e a carência de profissionais bem qualificados. Sabemos que só será possível reverter este quadro preocupante através da educação, uma vez que ela é o alicerce para a inclusão social, geração de trabalho e renda para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país.

O projeto Educação Profissional de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores, na modalidade semipresencial, descrito neste artigo, está sendo uma experiência inovadora e

inédita no Brasil, cuja principal finalidade é ajudar cidadãos brasileiros que estão desempregados, ou são jovens em busca de oportunidades que os levem a conseguir um lugar no mercado de trabalho. Ou ainda, pessoas desempregadas motivadas a criarem empreendimentos rápidos que produzam aumento de renda. O projeto teve início em março de 2007 [3] [4], a partir de uma parceria criada entre a FAETEC, detentora da competência acadêmica para a educação profissional presencial e a Fundação CECIERJ, detentora da metodologia e logística do ensino a distância na modalidade semipresencial. Para a implantação do projeto foram desenvolvidos 7(sete) cursos profissionalizantes de formação inicial que estão oportunizando a esse público alvo uma ampliação de suas experiências permitindo, consequentemente, sua inclusão social. Até o momento, 2.987 alunos já se formaram em três edições do projeto nos períodos: agosto-dezembro/2007; março-junho/2008 e agosto-novembro/2008.

No artigo são descritos: todas as etapas de implantação do projeto piloto (agosto-dezembro/2007); as mudanças de estratégias pedagógicas necessárias após esta implantação; a repercussão do projeto entre seus participantes (diretores das unidades da FAETEC, coordenadores dos cursos dos 7 (sete) cursos, tutores presenciais e os alunos). Também são relatados alguns resultados tais como: quantitativo de alunos aprovados, reprovados e evadidos, por edição; uma análise detalhada destes resultados tais como a taxa de crescimento no número de inscritos e/ou matriculados e uma análise da evasão escolar por edição. Também são apresentadas as melhorias previstas deste projeto em 2009.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o aumento da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na área educacional, tem-se observado um crescimento do ensino a distância no mundo, que vem atendendo a um público alvo formado principalmente por aprendizes adultos [5]. O adulto é uma pessoa com emprego, família e obrigações sociais, por isso fica mais difícil este tipo de aprendiz

participar de um curso presencial (formal). Para a maioria dos adultos, portanto, devem existir razões específicas e claras para iniciar um programa de aprendizado, e quando isto acontece, eles tendem a ser alunos altamente motivados e orientados à realização de tarefas. Conseqüentemente, é preciso estudar as teorias que fundamentam o aprendizado dos adultos para se compreender o aluno a distância. Andragogia é a descrição mais conhecida sobre a teoria de aprendizagem de adultos, inicialmente definida como “a arte e ciência de ajudarem adultos a aprenderem” [6] [7].

Andragogia x Pedagogia

Atualmente, andragogia se apresenta como uma alternativa à pedagogia e refere-se à educação centrada no aprendiz para pessoas de todas as idades. De acordo com o modelo pedagógico: os aprendizes são dependentes e motivados de forma extrínseca, ou seja, através de notas, competição, etc.; o ambiente de aprendizagem é formal e caracterizado pela competitividade; o planejamento e a avaliação são conduzidos pelo professor e a avaliação é realizada basicamente por métodos externos (notas, testes e provas). De acordo com o modelo andragógico, a aprendizagem deve ser baseada em experiências e deve ser compartilhada entre professor e aluno. Isto cria um alinhamento entre essa abordagem e a maioria dos adultos, que busca independência e responsabilidade por aquilo que julga ser importante aprenderem. Neste tipo de modelo o ambiente de aprendizagem é mais informal e caracterizado pela equidade, respeito mútuo e cooperação. Além disso, as pessoas são centradas no desempenho e em seus processos de aprendizagem. Na Tabela 1 são descritas as principais diferenças entre Pedagogia e Andragogia [8]:

Tabela 1 - Diferenças entre andragogia e pedagogia

Pedagogia (aprendizagem centrada no professor)	Andragogia (aprendizagem centrada no aprendiz)
Os aprendizes são dependentes	Os aprendizes são independentes e autodirecionados
Os aprendizes são motivados de forma extrínseca (recompensas, competição...).	A aprendizagem é caracterizada por projetos inquisitivos, experimentação, estudos independentes.
O ambiente de aprendizagem é formal e caracterizado pela competitividade e por julgamentos de valor.	O ambiente de aprendizagem é mais informal e caracterizado pela equidade, respeito mútuo e cooperação.
O planejamento e a avaliação são conduzidos pelo professor.	A aprendizagem deve ser baseada em experiências.
A avaliação é realizada basicamente por meio de métodos externos (notas, testes e provas).	As pessoas são centradas no desempenho em seus processos de aprendizagem.

Modelos de Educação a Distância

Atualmente há dois modelos de Educação a Distância mais utilizados [9]:

- Semipresencial ou *Blended Learning (b-Learning)*.

É o modelo que combina mais de uma forma ou metodologia para transmissão de conhecimentos, sendo algumas presenciais e outras a distância. Este modelo é mais centrado no aluno e sensível às reais necessidades deste e do contexto onde a aprendizagem ocorre [10].

- Totalmente à distância ou *on line (e-Learning)*.

Abreviatura de *eletronic learning*, treinamento em rede de computadores, neste modelo de Educação a Distância os estudantes trabalham o tempo todo de forma autônoma, de qualquer localidade conectada à Internet, e comunicam-se com a instituição que oferece o curso e com outros estudantes através de variadas ferramentas de interação através de computadores, organizadas em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

O adulto deste século é um ser-em-processo de educação permanente [11], o que gera uma perspectiva de aprendizagem para toda a vida. E isto exige programas com níveis e modalidades diversas, tanto na educação formal quanto no aperfeiçoamento profissional, onde é crescente a demanda por educação, especialmente na modalidade a distância, direcionada quase que exclusivamente ao aprendiz adulto. Nessa área o Brasil encontra-se muito bem posicionado, pois já apresenta modelos para o ensino superior a distância, valendo destacar os que estão sendo adotados pelo Consórcio CEDERJ da Fundação CECIERJ (<http://www.cederj.edu.br>) e pela UAB - Universidade Aberta do Brasil (<http://mecsrv70.mec.gov.br/webuab/>). No entanto, ainda existe um “nicho” de mercado no que diz respeito a cursos de educação profissional na modalidade a distância.

3. A FUNDAÇÃO CECIERJ /CONSÓRCIO CEDERJ E A FAETEC

A Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECIERJ) está vinculada à Secretaria de Ciência e Tecnologia (SECT) do Estado do Rio de Janeiro, no Brasil. Constituem-se os objetivos da Fundação CECIERJ [12] oferecer educação superior gratuita e de qualidade, na modalidade a distância, visando promover a expansão e interiorização do ensino superior no Estado. Também oferece cursos de formação continuada para professores do ensino fundamental e médio. Para isso são oferecidos cursos de graduação e extensão, atividades curriculares e extracurriculares, presenciais ou a distância.

O CEDERJ - Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro - existe há seis anos e consiste num consórcio de universidades públicas federais (UFRJ, UFF, UFRRJ, UniRio) e estaduais (UERJ e UENF), para o oferecimento de cursos de graduação a distância semipresenciais. No final do segundo semestre de 2008, existiam cerca de 23 mil alunos matriculados nos cursos de Licenciatura em: Ciências Biológicas, Matemática, Física, Química, Pedagogia, cursos de Administração e Tecnologia de Sistemas de Computação. Em 2009 dois novos cursos estão sendo oferecidos, Licenciatura em História e em Turismo.

No Consórcio CEDERJ é utilizado um sistema de transmissão e avaliação de conhecimentos que integra momentos presenciais e a distância. E isto é possível a partir de: 1) material didático elaborados num formato especial para a EAD e disponibilizado em forma impressa e em aulas na *web*; 2) tutoria presencial e a distância; 3) aulas práticas em laboratórios nos pólos regionais e nas universidades consorciadas; 4) avaliações presenciais e a distância. O material didático também é disponibilizado numa plataforma de *e-Learning* que disponibiliza recursos de um AVA tais como: Bate-Papo; E-mail; Fórum; Sala de Tutoria; Aulas em PDF e *web*-aulas.

O Consórcio CEDERJ está trabalhando em conjunto com o Projeto UAB - Universidade Aberta do Brasil (<http://mecsrv70.mec.gov.br/webuab/>) que foi criado pelo Ministério da Educação, em 2005, e é formado por uma parceria entre consórcios públicos nos três níveis governamentais: federal, estadual e municipal. Além disso, o projeto conta com a

participação das universidades públicas e demais organizações interessadas.

A FAETEC - Fundação de Apoio à Escola Técnica (<http://www.faetec.rj.gov.br>), também vinculada à SECT, oferece educação profissional gratuita, em diversos níveis de ensino, à população do Estado do Rio de Janeiro, e reúne Escolas Técnicas Estaduais (ETEs); Unidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Industrial e Comercial; Institutos Superiores de Educação e Tecnologia (ISTs), Centros de Educação Tecnológica e Profissionalizante (CETEPs) e Centros Vocacionais Tecnológicos (CVTs). Tem como meta principal em sua proposta pedagógica o desenvolvimento de atitudes crítico-reflexivas, do espírito de investigação, de criatividade, de iniciativa e respeito às diferenças individuais, conduzindo ao “*aprender a aprender e aprender a pensar e fazer*”. Dessa forma, busca uma integração da teoria com a prática necessária ao desempenho das competências e habilidades adquiridas ao longo da formação. O currículo organizado através de competências será direcionado para a construção da aprendizagem do aluno, enquanto sujeito do seu próprio desenvolvimento, aliada às possibilidades introduzidas pela educação a distância.

A estrutura de ensino da FAETEC apresenta de modo primordial a educação técnica como um pilar relevante na formação do indivíduo. Sendo assim, o aluno pode optar por uma gama variada de cursos técnicos integrantes de distintas áreas profissionais, nas quais se podem ressaltar as destinadas ao segmento de saúde, como Enfermagem e Patologia Clínica; Gestão, Administração e Contabilidade; Comunicação, Propaganda, Marketing e Design Gráfico. Em nível superior, também são oferecidos inúmeros cursos, entre eles, os de Tecnologia em Sistemas de Informação, Gestão Ambiental, Produção de Polímeros, Gestão em Construção Naval e *Offshore*. Para contribuir com a instrumentalização do currículo dos que buscam mecanismos de competitividade, os cursos de idiomas (Inglês, Francês e Espanhol), Informática, Telemarketing, Vendas e Recepção, dentre outros, com duração média de quatro meses, também compõem esta rede de ensino da FAETEC.

4. METODOLOGIA

O modelo de educação a distância utilizado no projeto foi o semipresencial ou o *b-learning* [9]. De acordo com este modelo, o aluno estuda a distância, na maior parte do tempo (em casa, no trabalho, etc.), tendo que comparecer, toda semana, a uma unidade de atendimento da FAETEC, para tirar dúvidas com um professor tutor e participar de aulas práticas em laboratório.

Gestão em EaD do Projeto

O Projeto Piloto

O projeto teve início em março/2007 com a formalização de um termo de cooperação técnica entre a FAETEC e a Fundação CECIERJ. Ao mesmo tempo era importante se definir as características do público alvo dos cursos para se adequar o material didático já utilizado nos cursos presenciais da FAETEC, para o formato de educação a distância. Para isso foi realizada uma capacitação na Fundação CECIERJ quando os técnicos em educação a distância fizeram um treinamento com os professores conteudistas da FAETEC que elaboraram o material didático dos 7(sete) cursos para a modalidade semipresencial. Como o início do projeto se deu em março/2007 e seu lançamento ocorreu em agosto/2007, foi necessário agilizar a produção do material didático. Foram definidos como títulos finais dos cursos: Manutenção de Eletro-Eletrônicos – 1ª

Fase; Básico de Eletricista Predial; Bombeiro Hidráulico; Montagem e Manutenção de Microcomputadores; Operador de Telemarketing; Auxiliar de Escritório; Promotor de Vendas.

Após a definição do conteúdo e da carga horária, por curso, incluindo as sessões de tutoria presencial, os conteudistas de cada curso elaboraram um plano de tutoria para auxiliar os tutores presenciais durante as aulas práticas a serem ministradas nos laboratórios de algumas unidades da FAETEC. Foram selecionadas seis unidades localizadas na Baixada Fluminense, no Estado do Rio de Janeiro, uma região bastante carente.: E.T.E. João Luiz do Nascimento (Nova Iguaçu); CETEP São Gonçalo na Vila Lage; CETEP Belford Roxo (Conjunto Sargento Roncalli); CETEP Vilar dos Teles (S. João do Meriti); CETEP Santa Cruz localizado no Largo do Bodegão e CETEP Imbariê localizado no município de Duque de Caxias.

Também foram definidos os nomes e a função dos coordenadores dos cursos, bem como os tutores presenciais e suas respectivas funções. Foram realizadas oficinas de capacitação com os 7 (sete) coordenadores de curso, 126 tutores presenciais, dos quais 42 tutores para o módulo 1 e módulos complementares (1 e 2) e 84 tutores para os módulos específicos. A elaboração da carga horária semanal dos módulos e a dinâmica pedagógica das aulas práticas foram definidas pelos coordenadores de cursos juntamente com seus tutores presenciais.

Até a primeira semana de agosto/2007, foi necessária a realização de obras nas unidades da FAETEC selecionadas, a aquisição de materiais de consumo e materiais permanentes seguido da instalação desses equipamentos em laboratórios destas unidades para as aulas práticas. O primeiro processo de seleção de alunos foi organizado pela Fundação CECIERJ no qual participaram assistentes sociais que realizaram entrevistas com os alunos inscritos. Os critérios de seleção utilizados foram: sócio-econômico e ter completado a 7ª série do Ensino Fundamental. Finalmente foi feito o cadastramento dos coordenadores dos cursos, tutores e alunos na Plataforma de *e-Learning* da Fundação CECIERJ e o envio de livros didáticos às unidades da FAETEC para o início dos cursos em 4 de agosto/2007.

Materiais e Recursos Utilizados

A seguir são listados os materiais e recursos disponibilizados aos alunos:

- Material didático impresso: o aluno recebe gratuitamente o material didático impresso, elaborado especialmente para a educação a distância semipresencial.
- Tutoria a distância: todos os cursos têm tutoria a distância pela plataforma de *e-Learning* da Fundação CECIERJ/ Consórcio CEDERJ que fica a cargo do coordenador de cada curso.
- Tutoria presencial (parte teórica-prática): os cursos têm uma parte prática correspondendo a um horário de atendimento presencial de 4 horas durante a semana ou aos sábados para cada turma de alunos.
- Avaliação e Certificação: são as mesmas utilizadas com os alunos dos cursos presenciais já oferecidos pela FAETEC.

Processo de ensino-aprendizagem

Desenho Curricular – Versão 1

O desenho curricular relativo ao processo de ensino-aprendizagem de cada curso tem duas versões, uma utilizada no projeto piloto e outra utilizada a partir da segunda edição do projeto. No projeto piloto a duração de cada curso ficou em torno de 5(meses) com uma carga horária total de 260h. Veja a seguir

uma descrição de cada Módulo do desenho curricular da versão 1:

Módulo introdutório: Alfabetização Digital (AD) e Práticas de Leitura (PL)

Duração: 1 mês

Finalidade: alfabetizar digitalmente todos os alunos, oferecendo ao mesmo tempo atividades para a melhoria de sua capacidade leitora a partir da leitura, interpretação e escrita de textos [13]. O material didático impresso foi elaborado para atender 50 horas e a parte prática em laboratório de informática foi realizada em 4 semanas, 5 horas por semana, em 2 encontros semanais, ou 5 horas aos sábados. Na quinta semana foi realizada uma avaliação presencial.

Módulo complementar 1

Duração: 1 mês

Finalidade: capacitar todos os alunos em temas tais como: cidadania, ética e empreendedorismo. O material didático impresso foi elaborado para atender a 30 horas de estudo e a aula teórica-prática em laboratório de informática foi realizada em 4 semanas, 5 horas por semana em 2 encontros semanais, ou 5 horas aos sábados. Na quinta semana foi realizada uma avaliação presencial.

Módulo complementar 2

Duração: 15 dias

Finalidade: ministrar uma palestra, com duração de 2 horas, para capacitar os alunos em temas tais como: organização e segurança do trabalho.

Módulo específico

Duração: 2,5 meses

Finalidade: oferecer conteúdos específicos da área de cada um dos 7 (sete) cursos. O material didático impresso foi elaborado para atender a 180 h (sendo 90 horas de parte teórica e 90 horas de parte prática). A tutoria presencial para aulas teórico-práticas foi oferecida tendo uma carga horária semanal de 6 horas para cada turma de 20 alunos.

Desenho Curricular – Versão 2

A partir da segunda edição do projeto (março-junho/2008), visando minimizar a evasão escolar ocorrida no projeto piloto, os cursos da área da indústria (Bombeiro Hidráulico, Eletricista Predial e Manutenção de Eletro-Eletrônicos – 1ª fase) passaram a ter uma duração de 3 (três) meses. Já os cursos da área do comércio: Auxiliar de Escritório; Promotor de Vendas; Montagem e Manutenção de Micros; Operador de Telemarketing passaram a ter uma duração de 2 (dois) meses. A carga horária total continuou 260 horas para todos os cursos, no entanto, enquanto a carga horária presencial foi reduzida, a carga horária para o estudo a distância foi aumentada. Veja a seguir como ficaram os módulos de cada curso para viabilizar esta mudança:

Módulos introdutório e complementares (1 e 2)

Os módulos introdutório e complementares (1 e 2) foram grupados em único módulo com carga horária de um mês. Para criar um vínculo maior com os alunos, os tutores presenciais do módulo específico passaram a atuar também como os tutores presenciais deste primeiro módulo em cada um dos 7 (sete) cursos. O material didático impresso é o mesmo utilizado no projeto piloto, mas a tutoria presencial para aulas teórico-práticas passou a ter uma carga horária semanal de 4 horas para cada turma. A avaliação dos alunos ficou a cargo de cada tutor

presencial, orientado a considerar a qualidade da participação de cada aluno.

Módulo específico

Foram criadas duas categorias de cursos: os cursos da área da indústria (Bombeiro Hidráulico, Eletricista Predial e Manutenção de Eletro-Eletrônicos – 1ª fase) que passaram a ter uma duração de 3 (três) meses. O material didático impresso é o mesmo utilizado no projeto piloto, mas a tutoria presencial para aulas teórico-práticas passou a ter uma carga horária semanal de 4 horas para cada turma. Já os cursos da área do comércio: Auxiliar de Escritório; Promotor de Vendas; Montagem e Manutenção de Micros; Operador de Telemarketing passaram a ter uma duração de 2 (dois) meses. O material didático impresso é o mesmo utilizado no projeto piloto, mas a tutoria presencial para aulas teórico-práticas passou a ter uma carga horária semanal de 4 horas para cada turma.

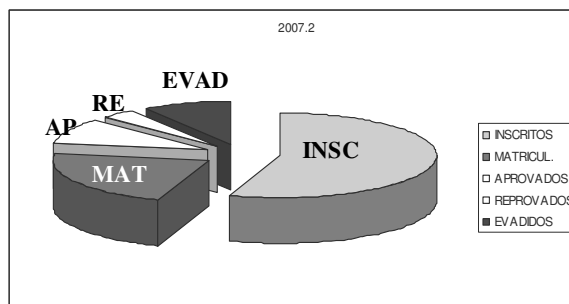
5. RESULTADOS

Na tabela 2 e nos gráficos 1, 2 e 3 encontram-se os resultados obtidos em relação à participação dos alunos nas três edições já finalizadas do projeto:

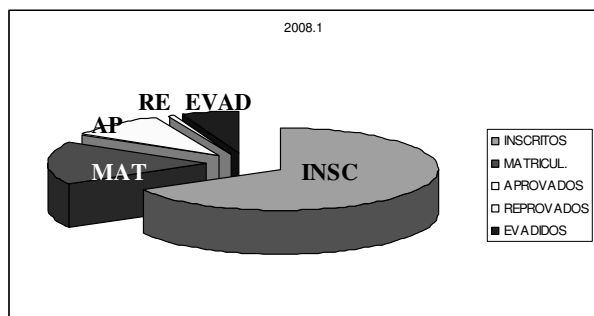
Tabela 2 – Edições já finalizadas (resultados)

EDIÇÃO	2007.2	2008.1	2008.2
Inscritos	3.784	6.364	5.310
Matriculados	1.538	1.590	2.493
Aprovados	670	977	1.340
Reprovados	246	49	96
Evadidos	622	564	1.057
Aprovados (%)	44	61,45	53,75
Reprovados (%)	16	3,08	3,85
Evadidos (%)	40	35,47	42,40

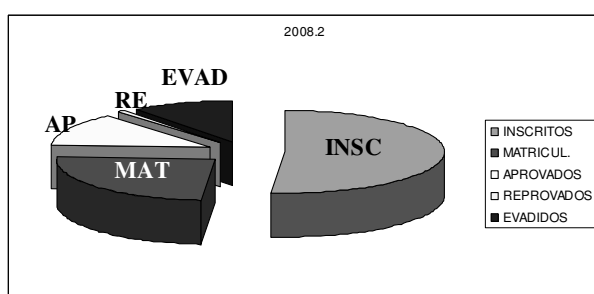
Gráfico 1 – Resultados do projeto piloto (agosto-dezembro/2007)



**Gráfico 2 – Resultados da 2ª edição
(março-junho/2008)**



**Gráfico 3 – Resultados da 3ª edição
(agosto-novembro/2008)**



No período agosto-dezembro/2007, foi implantado o projeto piloto, quando foram oferecidas 1.680 vagas para os sete (7) cursos, oferecidos nas seis unidades da FAETEC escolhidas. Foram selecionados, por unidade, até 40 alunos por curso, sendo criadas duas turmas de 20 alunos cada uma, ou seja, foram oferecidas até 280 vagas por unidade. No projeto piloto, 3.784 alunos se inscreveram nos cursos, no entanto, participaram efetivamente dos cursos 1.538 alunos. Destes 670 alunos (44%) foram aprovados, 246 alunos (16%) reprovados e 622 (40%) alunos evadiram. Os principais motivos desta evasão foram: 1) a longa duração do módulo introdutório e dos módulos complementares (1 e 2) desanimou os alunos que tinham uma grande expectativa de iniciarem logo o módulo específico; 2) a falta de familiaridade de todos os envolvidos no projeto com a modalidade de educação a distância; 3) a falta de uma definição mais clara sobre as responsabilidades de cada profissional envolvido no projeto; 4) problemas com a Internet em algumas unidades dificultou o acesso à Plataforma de e-Learning da Fundação CECIERJ. Na unidade da FAETEC em São Gonçalo, por exemplo, não houve conexão à Internet durante todo o projeto piloto, mas apesar disso, graças ao empenho da diretora desta unidade, houve uma baixa taxa de evasão na mesma.

Para melhorar a evasão observada no projeto piloto, a primeira providência foi agrupar em um único módulo os módulos introdutório e complementares (1 e 2), com carga horária de um mês. Além disso, para criar um vínculo maior com os alunos, os tutores presenciais do módulo específico passaram a atuar também como os tutores presenciais deste primeiro módulo em cada um dos 7(sete) cursos. Os resultados destas duas mudanças já mostraram um aumento no número de aprovados e uma redução no número de reprovados e evadidos durante os cursos na segunda edição do projeto (março-junho/2008), uma vez que houve 6.364 inscrições nos 7 (sete) cursos, mostrando um aumento de 68% em relação à primeira edição, e foram matriculados 1.660 alunos. Destes, 1.590 alunos participaram

efetivamente dos cursos, sendo que: 977 (61,45%) alunos foram aprovados, 49 (3,08 %) alunos foram reprovados e 564 (35,47%) evadiram.

Na terceira edição do projeto (agosto-novembro/2008), foram criadas 3 (três) turmas por curso, com até 23 alunos por turma, passando para 69 o número máximo de alunos por curso, e cerca de 480 o número total de alunos por unidade. O pré-requisito para participar nesta terceira edição foi já ter concluído a oitava série do ensino fundamental e ter a idade mínima de 17 anos. Nesta edição foram inscritos 5.310 alunos, 2.509 alunos foram matriculados, no entanto, 2.493 participaram efetivamente dos 7 (sete) cursos, mostrando um aumento de 57% no número de alunos matriculados em relação à segunda edição (2008.1). Isto mostrou que a procura aos cursos de formação inicial na modalidade semipresencial está crescendo. Dos 2.493 alunos, 1.340 alunos (53,75%) foram aprovados, 96 alunos (3,85%) foram reprovados e 1.057 alunos (42,40%) evadiram.

Veja a seguir alguns comentários de professores e alunos que já participaram do projeto:

“... a grande virtude desse tipo de projeto é o seu duplo aspecto, pois ao mesmo tempo em que oportuniza o acesso ao mundo virtual para que parte da população periférica possa utilizar novas tecnologias da informação, oferece, também, uma qualificação profissional de acordo com as demandas do mercado, próximo a sua residência”.
A.M.P. - Professor e diretor do CETEP Belford Roxo.

“Está sendo uma experiência enriquecedora. Aprendi muito lidando com os profissionais do Cederj e pude visualizar o papel social que a Faetec exerce em comunidades tão distantes e carentes. Sinto-me orgulhosa de fazer parte de um projeto que consegue transformar a vida das pessoas, pois sem a metodologia do EaD muitos não teriam como realizar esse tipo de curso e se inserir no mercado de trabalho.” **C.R.L.A. – Professora da FAETEC e coordenadora do curso Operador de Telemarketing.**

“A relação entre alunos e professor-tutor está sendo essencial para estimular e facilitar o aprendizado individualizado e novas formas de rebatimento deste processo nas demandas representadas pela sociedade e dos setores empregadores parecem emergir deste novo processo.”
P. R. F. A. - Tutor presencial de Bombeiro Hidráulico.

“O curso aprimorou meus conhecimentos, e me ajudou a observar coisas que não tinha notado no meu dia-a-dia, acredito que o curso ajudou também a algumas pessoas ingressarem no mercado de trabalho, gostei de ter feito parte do curso semipresencial, pois trabalho e não tenho muito tempo vago”.
M.N.C. aluna formada do curso de Promotor de Vendas.

“Eu estava nove meses desempregado e resolvi fazer o curso de Operador de Telemarketing. Graças ao curso, consegui ser contratado por uma empresa antes de terminá-lo”. P.S.S. aluno formado do Curso de Operador de Telemarketing.

“Tenho 52 anos e resolvi fazer o curso Básico em Eletricista Predial que me deu novo conhecimento para eu aumentar minha clientela”. C.J. aluno formado do curso Básico em Eletricista Predial.

“Estava desempregada e não tinha como pagar um eletricista para fazer as instalações elétricas de minha casa nova. Me inscrevi no curso Básico em Eletricista Predial e dessa forma economizei R\$ 700 fazendo as instalações subterrâneas”. I.A. Aluna formada no curso Básico em Eletricista Predial

6. CONCLUSÕES

Três edições do projeto já foram finalizadas tendo já formado cerca de 2.987 cidadãos para o mercado de trabalho. De acordo com a coordenação do projeto na FAETEC, cerca de 10 a 15% dos alunos formados até o momento já conseguiram uma colocação no mercado de trabalho. Este número poderá crescer, após o lançamento do “Portal de Empregabilidade” da FAETEC, que será lançado até o final do primeiro semestre deste ano. O objetivo deste Portal será facilitar a contratação dos alunos já formados, nestes cursos de formação inicial semipresenciais do projeto, por empresas da área da indústria e do comércio que estão em busca de mão-de-obra qualificada.

É preciso ressaltar que o empenho, o comprometimento e a união de toda a equipe foram imprescindíveis para o sucesso do projeto. No entanto, vale ressaltar a necessidade de se monitorar continuamente, todo o processo de gestão em EAD do projeto nas próximas edições, com o objetivo de agilizar as soluções para os problemas surgidos, garantindo com isso a continuidade deste trabalho. Dessa forma, será possível melhorar cada vez mais a qualidade na formação profissional de cidadãos que almejam por uma colocação no mercado de trabalho.

Atualmente está em processo de produção o material didático de dois novos cursos, Apontador de Obras e Manutenção de Eletro-Eletrônicos – 2ª Fase. Também está prevista a reforma de mais uma unidade, mostrando que o sucesso do projeto está contribuindo para sua expansão com o oferecimento de nove cursos a distância, em sete unidades da FAETEC, a partir do segundo semestre de 2009.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Haddad, F. “Educação para induzir e democratizar o conhecimento científico”. Inclusão Social. Vol. 1, Nº 1, IBICT, Ministério da Ciência e Tecnologia. <http://www.ibict.br/revistainclusaosocial/viewarticle.php?id=14&layout=html>. (2005).
- [2] IBGE. “O Brasil em números”. <http://www.ibge.org.br>. (2004).
- [3] Pfeiffer et al. “Formação de Trabalhadores em Cursos Profissionalizantes Semipresenciais Baseada na Teoria Andragógica”. XII CREAD Mercosur/Sul. Congresso Internacional de Educação a Distância. Educação a

Distância e Cidadania: Um caminho para a justiça Social. Rio de Janeiro. Brasil. 5 a 8 de outubro 2008.

- [4] Pfeiffer, C. et al (2008); A Inclusão Social através da Educação Profissional na Modalidade a Distância Semipresencial; V ESUD e 6º SENAED - 22 a 25 de abril de 2008. Gramado. RS.
- [5] Moore M.; Kearsley G. “Educação a Distância: Uma visão integrada”. Thomson Learning, São Paulo. (2007).
- [6] Knowles, M. S.; Holton III, E.F.; Swanson, R. A. “The Adult Learner”. Revised sixth edition of Malcolm’s 1973 book. British Library Cataloging-in-Publication Data. (2005).
- [7] Knowles, M. S. “The modern practice of adult education: andragogy versus pedagogy”. Englewood Cliffs: Prentice Hall. (1980).
- [8] De Aquino, C. T. E. “Como Aprender: Andragogia e as habilidades de aprendizagem”. Pearson Prentice Hall. São Paulo. (2007).
- [9] Oliveira, E.S.G. “Fundamentos da Educação 2 – Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem”. Disciplina do curso de Pedagogia a Distância. UERJ/CEDERJ. (2008).
- [10] Duffy, T. M., Dueber, B. & Hawley, C. “Critical Thinking in a Distributed Environment: A Pedagogical Base for the Design of Conferencing Systems”. Electronic Collaborators. In Learner-Centered Technologies for Literacy, Apprenticeship and Discourse. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1998, 51-78.
- [11] Sremin, S. B. “Educação a Distância: Uma Possibilidade na Educação Profissional Básica”. Editora Visual Books, SC: Florianópolis. (2002).
- [12] Monteiro, A.V. et al. “Estratégias para a implantação de Bibliotecas Híbridas como apoio à Aprendizagem Semipresencial de cursos a Distância”. Revista Informação&Informação (www.uel.br/revistas/informacao). Volume 11, N° 2. (2006).
- [13] Pfeiffer, C. & Cassano, M.G. “Práticas Leitoras e Alfabetização Digital: Uma parceria possível?”. II Encontro Nacional sobre Hipertexto. UFC. Fortaleza. (2007).